

EDITORIAL

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 55 da *Revista Philologus*, com onze artigos, duas resenhas e um “instrumento de pesquisa”, dos seguintes professores, filólogos e/ou linguistas: Alícia Duhá Lose, Catarina Modesto de Carvalho Leitão, Ceila Maria Ferreira, Eduardo Tuffani, Fernando Adão de Sá Freitas, Gustavo Alves Bezerra, João Bortolanza, José Pereira da Silva, Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, Luís Carlos Lima Carpinetti, Maria Ivone Alves da Silva, Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães, Renata Ferreira Costa, Ricardo Hiroyuki Shibata, Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz, Rosicleide Rodrigues Garcia, Vanessa Gomes Teixeira, deixando-se excelentes artigos para o próximo número da revista, visto que não puderam ser incluídos aqui por força da limitação de páginas do periódico.

No primeiro artigo, Fernando e Luís analisam uma obra de São Jerônimo e duas de Tertuliano para demonstrarem quais são os tipos tradicionais de ocorrência sintática que os manuais de sintaxe latina compilados até aquela época não apresentam.

No segundo artigo, Josenilce e Rita de Cássia tratam da edição de uma ação de desquite lavrada em Feira de Santana – Bahia (1919-1922), apresentando algumas peculiaridades constantes no documento, com o objetivo principal de restaurar, interpretar e estudar a língua contida nele.

No terceiro, Vanessa e Catarina apresentam uma análise contrastiva da língua brasileira de sinais (libras) e da língua portuguesa, abordando questões ligadas ao conteúdo gramatical de flexão verbal e considerando a diferença da modalidade dessas línguas.

No quarto artigo, a Profa. Ceila faz uma ponte entre a crítica textual e a crítica literária, como também entre Machado de Assis e Eça de Queirós, buscando dar ênfase à importância da crítica textual.

No quinto, fundamentando-se nos elementos da ecolinguística, Maria Ivone identifica os caracteres da situação de contato de povos no ecossistema linguístico Brasil/Venezuela, por meio do reconhecimento da natureza dos fatores que influenciam nos resultados desta situação.

No sexto, Rafael e Alícia apresentam a transcrição do *Índice do Códice 132* do Mosteiro de São Bento da Bahia, descrevendo as características do suporte, as características paleográficas já identificadas e os

critérios adotados para a sua edição do documento, que traz ricas informações sobre a vida do marquês de Pombal.

No sétimo artigo, Rosicleide estuda a realização de “mesmo” com valor anafórico, comprovando sua existência nos séculos passados e fazendo um levantamento do que se tem dito sobre o assunto.

No oitavo artigo, Ricardo examina e analisa o contexto da tradução do *Espelho de Cristina*, publicada em Lisboa (18), e identifica uma série importante e representativa de figuras femininas, ligadas à casa real.

No nono artigo, João propõe um novo procedimento para ler textos latinos, partindo da concepção de que estudar a língua latina tem por finalidade apossar-se do imenso acervo vazado nessa língua de cultura do Ocidente, nas mais variadas áreas.

No penúltimo, Renata reúne subsídios para uma edição semidiplomática da *Dissertação sobre as Capitâneas de Santo Amaro e São Vicente*, um manuscrito inédito do historiador frei Gaspar da Madre de Deus, pertencente à Biblioteca Nacional de Portugal.

Por fim, Gustavo parte de uma leitura discursiva de “*O Vulgarizador: o jornal dos conhecimentos úteis*” (revista científica publicada entre os anos de 1877 e 1880) para averiguar como o conhecimento sobre a ciência da linguagem circulava na sociedade brasileira oitocentista.

As duas resenhas apresentam e divulgam a revista *Anthesis* e o livro *Edição de textos e crítica filológica*, ambos de 2012.

Depois das resenhas, o Vice-Diretor de Publicações do CiFEFiL oferece um instrumento de pesquisa que é a primeira parte do suplemento a seu livro, *Repertório Brasileiro de Língua e Literatura Latina*, tratando especificamente sobre a obra de Santo Agostinho.

Por fim, o CiFEFiL agradece por qualquer crítica que nos puder enviar sobre esta publicação, visto ser o seu sonho produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para a maior interação entre os profissionais de linguística e letras e, muito especialmente, para os que atuam diretamente com a filologia em seu sentido mais restrito.

Rio de Janeiro, abril de 2013.

José Pereira da Silva